

BAQUERO, Marcello. *Democracia e desigualdades na América Latina: novas perspectivas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. 205 p.

Elisete Cristina Haupt  
Claudini Fabrícia Maurer

O livro apresenta resultados da pesquisa *Capital Social e desenvolvimento sustentável na construção da cidadania e melhoria da qualidade de vida: estudo comparado entre cidades do Brasil, Uruguai e Chile*, coordenada pelo autor, no período de 2004 a 2006, com apoio do CNPq.

A pesquisa buscava problematizar o processo de construção de uma democracia com melhor qualidade na América Latina, considerando dimensões objetivas e subjetivas do conceito e dialogando com diferentes perspectivas teóricas, de modo a compreender o protagonismo político dos cidadãos, considerando tanto questões referentes à efetividade e influência das instituições, quanto dispositivos de empoderamento cidadão. O autor propõe, neste sentido, um modelo analítico de natureza compreensiva da qualidade democrática.

O modelo proposto parte da premissa que, para o enfrentamento das desigualdades econômicas e sociais, presentes nas sociedades latino-americanas, é necessário uma abordagem holística, que incorpore à reflexão o tripé Estado, sociedade e mercado, orientada para a dimensão social e cidadania plena. O autor salienta que essas três instâncias são responsáveis pelo processo indutor de fatores objetivos (economia) e subjetivos (predisposições atitudinais) que se reforçam mutuamente no tempo. Distingue, no modelo propositivo elaborado, voltado à promoção da igualdade e da inclusão social, as seguintes dimensões: desenvolvimento sustentável, capital social, empoderamento, qualidade de vida e qualidade da democracia.

O modelo proposto pelo autor foi testado em três países latino-americanos: Brasil, Uruguai e Chile. Utilizando a *cidade* como unidade de análise, Baquero examina semelhanças e diferenças entre as cidades de Porto Alegre, Montevideo e Santiago, em termos de capital social, empoderamento, qualidade de vida e da democracia.

Para a análise do potencial de capital social das três cidades entrevistadas foram utilizados os seguintes indicadores: participação em associações (comunitárias, religiosas, sindicais, não governamentais), assim como em conselhos populares e orçamento participativo; importância da participação política na resolução de problemas; opinião sobre colaboração entre pessoas para melhorar o país; índice de resolução de problemas locais (bairro/comunidade) nos últimos anos; possibilidade de ajuda de vizinhos, caso necessite viajar; contribuição em projetos para a comunidade, mesmo que não traga benefícios diretos.

A incorporação da dimensão capital social no modelo justifica-se, entre outros, conforme Baquero, em função da necessidade de encontrar canais efetivos de comunicação e de mediação entre Estado e sociedade, qualificando a relação entre ambos.

Nesse contexto, o estudo problematiza não só a participação convencional formal como mediação entre Estado e sociedade, mas também a informal, identificada como uma forma de constituição de capital social, reforçando a importância de examinar formas que combinem aspectos formais com informais na busca de uma estabilidade política, avanços sociais e uma democracia socialmente orientada.

Segundo os dados analisados por Baquero, observa-se, nas três cidades estudadas, uma sinalização para uma baixa confiança institucional e interpessoal; uma reduzida adesão a grupos formais ou informais e um questionamento da validade das regras democráticas e, em alguns casos, um repúdio total das normas e regras que regem as relações sociais. Conforme o autor, o capital social tem valor teórico-prático, no sentido de responder a um conjunto de tendências alternativas, entre as quais podem ser destacadas:

- a) o surgimento do contexto local, revalorizado e considerado como impulsionador de novas formas de organização social e cujos objetivos estão centrados na promoção da democratização dos processos sociais, por meio da ampliação dos direitos e das liberdades, da construção da cidadania, do aumento da participação popular, do controle social da gestão pública, da

satisfação das necessidades da população e da redução das desigualdades; b) o desenvolvimento de políticas públicas inovadoras; c) a construção da cidadania e d) a governança (p. 121).

Quanto à incidência de capital social nas cidades analisadas, os dados da pesquisa mostraram que o índice de potencial de capital social foi elevado em Porto Alegre (91%), mas em Montevideo e Santiago do Chile permaneceram praticamente iguais, 46% e 44%, respectivamente. Sinalizaram, também, a necessidade de conexões eficientes com Estado e o mercado, destacando a importância de o Estado reconhecer o papel das classes excluídas e o mercado rever seus conceitos em relação ao cidadão na política. Neste cenário, para o alcance de uma democracia social, um outro componente importante agregado ao modelo é a dimensão de empoderamento.

O autor entende empoderamento como processo ou resultado de ações individuais e/ou coletivas. O empoderamento tem como pressuposto que as pessoas desejam participar em atividades coletivas autonomamente, e não por apelos emocionais ou simbólicos impostos. Sendo assim, a análise realizada por Baquero revela a necessidade de abertura de espaços de ingerência política para os cidadãos, por meio da estrutura formal, ou alternativa, reconhecendo iniciativas que se manifestam fora da via institucional vigente.

Para medir o potencial de empoderamento, presente nas três cidades pesquisadas, o autor considerou os seguintes indicadores: interesse por política; informação sobre assuntos políticos; discussão da política na família e entre amigos; funcionamento da democracia no Brasil; motivo de obediência às leis.

Resultados da pesquisa revelaram, nas três cidades pesquisadas, a importância das pessoas na participação para a tomada de decisões. A partir da análise, identificou-se que Montevideo possui o maior índice de empoderamento, seguido de Porto Alegre e Santiago do Chile.

Uma outra dimensão importante no modelo compreensivo de democracia proposto é a qualidade de vida, a qual está vinculada à promoção do bem estar das pessoas. Para promover o bem estar das

peças é preciso desenvolver estratégias que, de fato, produzam uma melhor qualidade de vida. Isso implica levar em conta também, conforme assinala o autor, aspectos psicológicos e subjetivos, tais como a dimensão hedonista dos seres humanos que se traduz em sentimentos como felicidade. Para alcançar o objetivo da qualidade de vida e busca da cidadania plena, é necessária a construção de associações emancipatórias, enquanto no que diz respeito à dimensão mais subjetiva, a educação é fator essencial na redução da pobreza e da desigualdade.

Para examinar o potencial de qualidade de vida presente nas três cidades pesquisadas, o autor considerou os seguintes indicadores: qualidade de vida no serviço público na área de saúde, transporte, segurança pública, saneamento básico, habitação e telefonia; importância das ações governamentais; oportunidade de ter uma vida satisfatória, considerando a dimensão geracional – pais, crianças e jovens –; dificuldades em relação à alimentação, medicação, luz, água, vestuário, transporte, telefonia, moradia e acesso à justiça; segurança nas ruas, conhecimento de vítima de delito ou assalto, possibilidade de economizar.

Dados da pesquisa revelaram que Porto Alegre possui uma perspectiva mais otimista de qualidade de vida, comparativamente a Montevideo e Santiago (21,4%; 7,7% e 7,4% respectivamente). No entanto, os índices alcançados nos indicadores objetivos não apresentam desenvolvimento paralelo nos indicadores subjetivos, não refletindo uma satisfação plena em termos de qualidade de vida.

A pesquisa realizada aponta algumas reflexões em relação à democracia existente nos países latino-americanos estudados. Sendo a inexistência de uma democracia social o principal fator de inibição do desenvolvimento da cidadania igualitária, processos de inclusão social necessitam ser pensados e implementados de forma compreensiva, considerando suas diferentes dimensões, o que envolve, necessariamente, esforços multiparadigmáticos no encaminhamento dos problemas sociais.

Desse modo, conforme assinala Baquero, quando se pensa o futuro da qualidade da democracia no continente latino-americano, é preciso incluir nos debates não somente a dimensão econômica, mas as dimensões sociais, políticas e culturais.

---

Elisete Cristina Haupt é graduanda em Letras na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos.

E-mail: elizete.haupt@terra.com.br

Claudini Fabrícia Maurer é graduanda em Letras na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos.

E-mail: claudini\_maurer@hotmail.com